A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Breno Juvêncio de Souza[1]
Júlia Vitória Menezes Bezerra[2]
Giseliane Medeiros Lima [3]

[1]Graduando do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras - PB, Brasil. e-mail: brenno.souzaaa07@gmail.com
[2]Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras - PB, Brasil. e-mail: prof.julia1998@gmail.com
[3]Professora Adjunta do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras - PB, Brasil. e-mail: profa.giseliane.medeiros@gmail.com

Resumo

A Educação Infantil constitui etapa fundamental para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo dimensões cognitivas, sociais, afetivas e motoras. Nesse contexto, os jogos e brincadeiras destacam-se como estratégias pedagógicas essenciais, permitindo que as crianças explorem, experimentem e construam conhecimentos de forma lúdica e significativa. Este estudo, de caráter bibliográfico, analisou o papel dessas atividades na Educação Infantil, considerando suas contribuições para o desenvolvimento integral e a mediação docente necessária para potencializar seus efeitos educativos. A revisão teórica abordou conceitos e distinções entre jogos e brincadeiras, evidenciando a presença de regras, a representação simbólica e o caráter cultural dessas práticas. As análises de Piaget (2013) e Vygotsky (1984) indicam que o brincar favorece a construção de estruturas cognitivas, a internalização de normas sociais e o desenvolvimento de habilidades que a criança ainda não domina de forma autônoma, enquanto autores contemporâneos, como Borba (2014) e Chateau (2020), destacam a dimensão afetiva, social e cultural do lúdico. O estudo também ressalta o papel do professor na organização, mediação e intencionalidade pedagógica das atividades lúdicas, evidenciando que a prática orientada do brincar potencializa sua função educativa. Conclui-se que o brincar, longe de ser apenas momento recreativo, constitui instrumento estratégico aprendizagem, promovendo a integração das dimensões cognitivas, motoras, sociais e afetivas, e contribuindo para a formação integral de crianças críticas, autônomas e socialmente competentes.

Palavras-chave: Jogo. Brinquedo. Brincadeira. Desenvolvimento. Educação Infantil.

Introdução

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e representa um período fundamental para o desenvolvimento integral da criança, contemplando aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores. Por esse motivo, as práticas pedagógicas devem considerar as especificidades da infância, respeitando as formas próprias pelas quais as crianças interagem com o mundo, constroem conhecimentos e expressam suas vivências. Entre essas formas, o brincar se destaca como uma atividade essencial, pois permite que a criança explore, experimente e atribua significados às suas experiências (Brasil, 1996; Böhm, 2015).

Os jogos e as brincadeiras fazem parte do universo infantil e se configuram como importantes meios de aprendizagem e socialização, à luz de Borba (2014, p 50) ao afirmar que "As crianças também aprendem, através da experiência de brincar [...]". Por meio dessas atividades, as crianças desenvolvem habilidades, constroem relações sociais, exercitam a imaginação e ampliam suas formas de comunicação. Dessa maneira, o brincar ultrapassa a ideia de simples entretenimento, assumindo um papel relevante no processo educativo e no desenvolvimento global da criança.

Entretanto, apesar do reconhecimento da importância do brincar, ainda é possível observar, em alguns contextos escolares, a compreensão dessas atividades apenas como momentos de recreação ou descanso, desvinculados de intencionalidade pedagógica. Tal perspectiva pode limitar as potencialidades educativas dos jogos e das brincadeiras, reduzindo suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Afinal, como afirma Kishimoto:

> As práticas pedagógicas devem possibilitar a expressão lúdica durante as narrativas, a apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, para que a criança possa aproveitar a cultura popular de que já dispõe e adquirir novas experiências pelo contato com diferentes linguagens (Kishimoto, 2010, p. 10).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo geral analisar o papel dos jogos e brincadeiras como estratégias pedagógicas na Educação Infantil, a partir de uma revisão bibliográfica. Como objetivos específicos, busca-se compreender o conceito de jogos e brincadeiras no contexto da Educação Infantil, investigar as contribuições dessas atividades para o desenvolvimento integral das crianças e discutir o papel do professor na organização, mediação e intencionalidade pedagógica das práticas lúdicas.

Para alcançar esses objetivos, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza bibliográfica, fundamentado na análise de produções teóricas que abordam a temática dos jogos e brincadeiras no contexto educacional. Esse tipo de investigação, amplamente utilizado no meio acadêmico, baseia-se na consulta e análise de obras já publicadas, permitindo o aprimoramento e a atualização do conhecimento científico sobre determinado tema (Sousa, Oliveira e Alves, 2021). Assim, possibilita a compreensão das contribuições dessas práticas para o desenvolvimento infantil e para a organização do trabalho pedagógico.

Jogos e brincadeiras na educação infantil: conceitos e fundamentos teóricos

O documento base que define as orientações para o ensino e a aprendizagem, BNCC (Base Nacional Comum Curricular), afirma a importância do eixo interações e brincadeiras na educação básica dos alunos. As brincadeiras, jogos e brinquedos fazem parte do cotidiano das crianças e é a partir dessa interação que elas aprendem a lidar com as mais diversas emoções, como a frustração. Dessa forma, é direito das crianças participarem de momentos de recreação durante sua formação, o que possibilitará o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas, principalmente, ao convívio social, como trabalho em equipe, liderança, comunicação e a interpretação do mundo externo ao seu (Brasil, 2018).

Além disso, a Resolução CNE/CEB nº 1 de 2024, que institui as Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil (DONQEEI), reforça de maneira contundente o papel central da escola na promoção do desenvolvimento integral das crianças. O documento destaca que a garantia de uma educação infantil de qualidade está diretamente vinculada ao compromisso coletivo com a infância, ultrapassando a dimensão pedagógica e alcançando os campos social, cultural e ético. Ao afirmar que "é uma responsabilidade de todos nós respeitar as crianças e promover ações educativas, sociais e culturais para que vivam dignamente, sejam educadas e se desenvolvam plenamente" (Brasil, 2024, p. 6), a resolução evidencia que assegurar condições dignas de vida, aprendizagem e participação não é apenas uma atribuição institucional, mas um dever compartilhado entre escola, família, Estado e sociedade.

A BNCC ainda traz que "A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças" (Brasil, 2018, p. 37). Isso implica que o brincar não somente é instrumento com várias possibilidades para a educação básica, como também, é a forma mais natural de interação social da criança. Essa ideia colabora com a teoria de Vygotsky (1984) que afirmou que a

criança aprende muito mais durante a interação social, principalmente naquela que acontece com crianças que desenvolveram habilidades que ela ainda não tem.

Além das brincadeiras, outro objeto importante que também contribui para o desenvolvimento integral da criança são os jogos. Vale destacar que jogos e brincadeiras, apesar de costumeiramente serem consideradas a mesma coisa, apresentam diferenças fundamentais. Kishimoto (2010, p. 11) afirma que a principal diferença entre os dois está na presença de regras, onde para ser considerado um jogo, deve ter as seguintes características: "1. O resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social; 2. um sistema de regras; e 3. um objeto".

Já Borba (2014, p. 45) define a brincadeira de forma menos complexa, ao dizer que "[...] envolve um conjunto de artefatos e práticas lúdicas que foram e são, no passado e no presente, construídos pelos seres humanos em contextos condicionados pela história e pela cultura", ou seja, considerando-a inata do ser humano, diversa e livre. A criança, ao usar sua criatividade, pode mover casas, criar montanhas e voar.

É com os brinquedos, no entanto, que as brincadeiras tomam forma. Vygotsky, (1984, p. 69) diz que "[...] a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade". Isso significa que o esperado é que a criança, através do brinquedo, consiga utilizar da sua imaginação para transcender sua realidade, manipulando sua expressão, de forma que uma boneca pode assumir várias funções, ser mãe e ser filha, ser proprietária de algo ou funcionária.

Há a presença de diversos jogos e brincadeiras em várias comunidades e sociedades através do mundo, com suas regras e disposições, como mostrado no documentário "Esportes pelo mundo" narrado por Idris Elba e disponibilizado na Netflix, onde são revelados curiosos jogos e sua importância cultural na sociedade onde acontecem. Isso mostra o quanto a influência social molda o cotidiano e o modo de agir e brincar das crianças, Borba (2014, p. 45) explica que isso acontece porque "Brincadeira tem a ver com cultura; ou melhor, brincadeira é cultura!". Exemplo desse fenômeno é a importância do futebol como um esporte cultural Brasileiro, apesar de não ter surgido no país.

É importante observar que jogos, brincadeiras e os brinquedos assumem formas e significados diferentes, a depender da pessoa que os utiliza, da mediação, do aspecto cultural envolvido e do seu objetivo. Por esse motivo, a sua utilização na educação infantil não deve ser menosprezada ou vista de maneira simplista, mas sempre embasada em pesquisas e tendo um objetivo pedagógico claro, visando cada fase do desenvolvimento infantil.

Contribuições dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil

As brincadeiras e os jogos, por muitas vezes podem ser relevados durante a formação das crianças. Alguns profissionais, seja por deixarem as brincadeiras como ganho pelo bom comportamento nas salas de experiência, seja por não ter materiais específicos ou até mesmo por falta de compreensão do papel das brincadeiras na educação infantil, não exploram totalmente as possibilidades do lúdico no desenvolvimento da criança (Sardanha, 2025).

De acordo com Chateau (2020, p. 22), "[...] o mundo do jogo é, então, uma antecipação do mundo das ocupações sérias, pois ele é uma atividade com objetivos claros para o desenvolvimento da criança, que constrói, por meio da interação, a percepção futura de mundo do sujeito". Tal perspectiva evidencia que o lúdico não se restringe ao entretenimento, configurando-se como um espaço simbólico de elaboração e experimentação de papéis sociais. Por meio de brincadeiras como "casinha", "médico", "escolinha" e outras representações do cotidiano adulto, a criança estabelece contato com diferentes funções sociais, podendo, nesse processo, desenvolver interesses e construir referências relacionadas ao universo profissional.

Além disso, ao participar de brincadeiras, a criança internaliza a noção de regras, compreendidas como normas que organizam e regulam a dinâmica da atividade lúdica. Nesse processo, ela aprende que os comportamentos são orientados por padrões socialmente construídos e que tais normas variam conforme o contexto. Assim, a experiência lúdica contribui para a compreensão de que a vida em sociedade implica a observância de referenciais normativos distintos, cuja validade depende das situações e dos grupos sociais envolvidos. Tal compreensão vai ao encontro da perspectiva de Piaget (2013, p. 14), ao afirmar que a conduta constitui "um caso particular de intercâmbio entre o mundo exterior e o sujeito", evidenciando o caráter relacional e construtivo do desenvolvimento.

Para além das funções sociais, o lúdico também desempenha papel relevante no desenvolvimento afetivo da criança. Conforme aponta Chateau (2020), o ato de brincar ultrapassa o espaço institucional de ensino, constituindo-se como experiência formativa ampla. Por meio das interações lúdicas, a criança aprende a lidar com frustrações, a desenvolver a paciência, a respeitar turnos e a administrar situações de perda, entre outros aspectos que variam conforme a natureza do jogo e o contexto em que ocorre. Desse modo, o brincar configura-se como espaço privilegiado de elaboração emocional e aprendizagem socioafetiva.

Destaca-se, ainda, a importância da interação nos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento e para a construção de vínculos coletivos. Tais práticas configuram-se como manifestações culturais relevantes, por meio das quais

valores, costumes e formas de convivência são simbolicamente transmitidos e reelaborados. Cada grupo social estabelece relações específicas com o lúdico, atribuindo-lhe significados que dialogam com sua organização cultural e seu contexto histórico. Conforme Alves (2003), o brincar pode ser compreendido como expressão das práticas socioculturais de um povo, evidenciando sua dimensão identitária e coletiva.

Além disso, a dimensão social dos jogos e brincadeiras possibilita que a criança desenvolva capacidades que ainda não domina de forma autônoma. De acordo com Lev Vygotsky (1984), em sua formulação da Zona de Desenvolvimento Proximal, a interação com indivíduos mais experientes ou em contextos de maior complexidade cognitiva favorece o avanço do desenvolvimento, permitindo que a criança realize tarefas que não conseguiria executar sozinha.

> A distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (Vygotsky, 1984, p.97).

Nesse sentido, as brincadeiras propostas não devem restringir-se àquelas já plenamente dominadas pelas crianças, mas também incluir desafios situados em um nível ligeiramente superior às suas capacidades atuais, de modo a demandar mediação e apoio. Tal proposição aproxima-se da noção de avanço progressivo do desenvolvimento discutida por Vygotsky (1984), ao mesmo tempo em que pode ser compreendida, sob a perspectiva de Piaget, como favorecedora dos processos de assimilação e acomodação. Conforme Piaget (2013), a criança incorpora novos elementos aos esquemas já existentes (assimilação) e, quando necessário, modifica tais esquemas diante das exigências da realidade (acomodação), promovendo, assim, a reorganização de suas estruturas cognitivas.

Essa relação entre brincar e desenvolvimento pode ser observada ao longo dos estágios do desenvolvimento descritos por Piaget (2013). No período sensório-motor, a exploração corporal e a manipulação de objetos contribuem para a construção das primeiras noções de permanência, causalidade e espaço. Já no estágio pré-operatório, o jogo simbólico amplia a capacidade representativa, permitindo à criança atribuir significados e elaborar situações imaginárias. Posteriormente, no estágio operatório concreto, os jogos com regras favorecem o desenvolvimento do pensamento lógico e da cooperação, evidenciando a progressiva complexificação das estruturas cognitivas.

Além da dimensão cognitiva, o brincar desempenha papel central no desenvolvimento motor da criança, uma vez que envolve movimentos corporais que promovem a coordenação, o equilíbrio e o controle tanto dos músculos grandes quanto dos pequenos. A prática de

atividades lúdicas favorece o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais, como correr, saltar, manipular objetos e manter o equilíbrio, que constituem bases essenciais para a autonomia física e a interação com o ambiente. Por meio do brincar, a criança integra o desenvolvimento motor aos processos cognitivos e sociais, ao planejar percursos, antecipar movimentos ou coordenar ações com outras crianças, evidenciando a natureza multidimensional da atividade lúdica (Pereira; Silva, 2021).

Desse modo, as brincadeiras contribuem não apenas para a construção de competências corporais, mas também para a preparação da criança para desafios físicos, cognitivos e sociais subsequentes, consolidando-se como elemento fundamental no desenvolvimento infantil integral.

O papel do professor na organização e mediação das atividades lúdicas

Ao longo do tempo, jogos, brinquedos e brincadeiras passaram a ser progressivamente reconhecidos por sua relevância social, não apenas como práticas de entretenimento infantil, mas também como instrumentos fundamentais para o desenvolvimento e a aprendizagem. Nesse cenário, a indústria ampliou significativamente a produção e a diversificação de jogos e brinquedos, visando atender às demandas do público infantil, enquanto pesquisadores intensificaram as investigações acerca do papel do brincar no contexto educacional, consolidando-o como objeto de estudo no campo das ciências da educação (Böhm, 2015). Em decorrência desse processo, o papel do professor também tem se modificado, como destaca o autor:

> O professor ao longo dos anos foi se adaptando a realidade ao qual foi sendo modificada, principalmente em virtude do grande avanço tecnológico e a educação como um todo também não foi diferente, a mesma teve que ser modificada e adaptada a esta nova criança e ao mundo que a cerca, sendo que este processo é contínuo e ao mesmo tempo bastante lento (Böhm, 2015, p. 16).

Atualmente, a legislação educacional brasileira reconhece como professor da Educação Infantil todo profissional que exerça, de fato, a docência junto às crianças, independentemente da nomenclatura do cargo que ocupa na estrutura administrativa da instituição e que tenha formação de nível superior. Tal compreensão desloca o foco da função meramente formal para a natureza das atribuições desempenhadas, valorizando a prática pedagógica como elemento central da identidade profissional (Brasil, 2026).

Na Educação Infantil, o professor desempenha papel central no processo de aprendizagem das crianças, sendo responsável pela organização intencional dos espaços pedagógicos e pela mediação das atividades lúdicas, de modo a promover experiências

significativas que integrem cuidado, interação e desenvolvimento. Nesse sentido, Borba (2014) afirma que "os espaços devem ser acolhedores, alegres, funcionando como um convite à iniciativa das crianças e às interações que estabelecem entre elas e com os objetos ali dispostos" (p. 64). Assim, a atuação docente envolve o planejamento de ambientes e propostas que favoreçam a autonomia, a socialização e a construção de conhecimentos por meio do brincar.

Além da organização dos espaços, o professor atua como mediador das brincadeiras, incentivando a participação, propondo desafios e auxiliando na resolução de conflitos. Ribeiro (2011) destaca que "o papel do educador é de propor regras, sem impô-las para que a criança tenha possibilidade de elaborá-las, proporcionando a ela o direito de tomar decisões para ser trabalhar o desenvolvimento social e político" (p. 35). Tal perspectiva evidencia que a mediação docente não se configura como imposição de normas, mas como construção compartilhada de sentidos e aprendizagens.

Outro aspecto fundamental é a intencionalidade pedagógica presente no brincar, compreendida como uma ação planejada pelo professor a partir de objetivos claros, articulados às necessidades das crianças e às diretrizes curriculares. Kishimoto (2010) ressalta que o planejamento das atividades lúdicas deve contemplar diferentes áreas do conhecimento, incluindo linguagem, matemática, ciências e artes, transformando o brincar em ferramenta pedagógica estratégica. Nesse sentido, o professor integra dimensões cognitivas, sociais, afetivas e motoras, favorecendo experiências diversificadas que consolidam aprendizagens significativas e respeitam a cultura, a identidade e a imaginação de cada criança. Sardanha (2025) reforça que, quando mediado intencionalmente, o brincar deixa de ser apenas recreação e se torna instrumento de ensino, possibilitando o desenvolvimento integral e a formação de sujeitos críticos, autônomos e socialmente competentes.

A mediação do professor nas atividades lúdicas envolve observação contínua das interações e interesses das crianças, permitindo que o docente planeje propostas que promovam desafios e aprendizagens significativas. A forma como o professor organiza e conduz o brincar tem impacto direto na qualidade das experiências das crianças, sendo necessário que sua atuação vá além de simples supervisão, passando pela compreensão das necessidades individuais e pelo ajuste das situações lúdicas para favorecer o desenvolvimento integral (Angst; Oliveira-Menegotto; Giongo, 2015).

Contudo, a atuação docente como mediador do lúdico implica também reflexões críticas e formação continuada dos professores sobre suas práticas. A formação docente influencia diretamente a capacidade de planejar, intervir e avaliar experiências lúdicas, destacando a necessidade de que os professores compreendam o brincar como ferramenta pedagógica

complexa, que exige sensibilidade, criatividade e atitudes reflexivas para favorecer o desenvolvimento integral das crianças (Galdino, 2025).

Conclusão

O presente estudo evidenciou que os jogos e brincadeiras constituem elementos centrais no desenvolvimento integral da criança, abrangendo dimensões cognitivas, sociais, afetivas e motoras. Por meio do brincar, a criança não apenas experimenta e explora o mundo, mas também constrói conhecimentos, internaliza normas sociais, desenvolve habilidades cognitivas e aprimora competências motoras fundamentais. As análises teóricas de Piaget (2013) e Vygotsky (1984), aliadas às contribuições de autores contemporâneos como Borba (2014) e Chateau (2020), demonstram que o lúdico ultrapassa a função recreativa, constituindo-se como espaço de aprendizagem, socialização e expressão simbólica.

Além disso, o estudo mostrou que o brincar possui forte dimensão cultural e identitária, refletindo valores, costumes e práticas próprias de cada grupo social. As interações durante as atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento de vínculos, o sentimento de pertencimento e a construção de referências coletivas, evidenciando a natureza multifacetada da ludicidade. Nesse sentido, o brincar não deve ser compreendido como atividade isolada ou espontânea, mas como prática educativa capaz de integrar diferentes áreas do desenvolvimento infantil, favorecendo a formação de sujeitos críticos, autônomos e socialmente conscientes.

Por fim, ressalta-se a importância do papel do professor na organização, mediação e intencionalidade pedagógica das atividades lúdicas. A atuação docente, quando orientada por objetivos claros e alinhada às necessidades e interesses das crianças, potencializa os efeitos educativos do brincar, transformando-o em ferramenta estratégica de ensino. Assim, promover experiências lúdicas significativas na Educação Infantil não apenas respeita os direitos da criança, mas também contribui para a construção de um ambiente escolar que valoriza a aprendizagem integral, a interação social e o desenvolvimento de competências para a vida.

Referências

ALVES, A.V.P. A história dos jogos e a constituição da cultura lúdica. Linhas, Florianópolis,v. 4, n. 1, 2007.

ANGST, C.; OLIVEIRA-MENEGOTTO, L. M.; GIONGO, C. R. O brincar na Educação Infantil e a importância da mediação do professor. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 13, n. 32, 2015.

BÖHM, Ottopaulo. Jogo, brinquedo e brincadeira na educação. Chapecó: Universidade Comunitária da Região de Chapecó, 2015.

BORBA, Angela. Brincar é coisa de criança, e de adulto também. **Educação infantil: participação, autoria e aprendizagem.** São Paulo: Editora do Brasil, p. 41-72, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1**, de 17 de outubro de 2024. Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil (DONQEEI). Brasília: MEC/CNE, 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018

BRASIL. **Lei 15326/2026**. Altera a Lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008, para incluir os professores da educação infantil como profissionais do magistério [...]. Brasília: Diário Oficial da União, Seção 1, p. 3, 07 jan. 2026.

CHATEAU, J. **O jogo e a criança**. 7.ª Ed. São Paulo: Summus editorial, 2020

Esportes pelo mundo. Direção: Idris Elba. [S.l.]: Netflix, 2022. Documentário. 1 temp., 6 episódios. Disponível em: https://www.netflix.com/br/title/81122619

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

GALDINO, Patricia Geralda Horta da Silva. **O professor como mediador do brincar na educação infantil**: uma revisão bibliográfica. 2025. 32 f. Monografia (Especialização em Práticas Pedagógicas) - Centro de Educação Aberta e a Distância, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2025.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. SEMINÁRIO NACIONAL: **CURRÍCULO EM MOVIMENTO**, v. 1, p. 1-20, 2010.

PEREIRA, D. C.; SILVA, D. de S. A importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil. **EDUCERE**. Umuarama, v. 21, n. 1, p. 111-130, jan./jun. 2021

PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligência**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis, RJ: Vozes. 2013.

RIBEIRO, Katiuce Lucio. **Jogos na Educação Infantil**. / Katiuce Lucio Ribeiro, Selma Pereira de Souza. Serra: Escola Superior de Ensino Anísio Teixeira, 2011.

SARDANHA, A.M.B.M. Brincar Com Propósito: desafios e possibilidades na articulação entre ludicidade e objetivos pedagógicos na educação infantil. **International integralize scientific**. Florianópolis, SC, v. 5, n. 52, 2025.

VYGOTSKY, Lev Semenovich *et al*. **A formação social da mente**. São Paulo, v. 3, p. 41-69, 1984.